

urinário negativo (22/07). Optado por pulsoterapia com solu-medrol (05 dias) com melhora parcial dos sintomas. Em 18/08, ainda sintomática, novo estudo do líquido (20 células, glicose 48 mg/dL, proteína 40 mg/dL), realizou nova pulsoterapia por 03 dias, seguida por prednisona com desmame, evoluindo com melhora expressiva. FM grau 5 em MMSS e MIE, 4 em MID. Hiperreflexia bilateral, clônus em pés. Babinski bilateral e Hoffmann à direita. Espasticidade de MMII e MSD. Deambula com o auxílio. Segue em acompanhamento ambulatorial.

Discussão/Conclusão: Descrevemos o quadro de mielite transversa no curso da coinfeção pelo SARS-CoV-2 e Chikungunya. Não existem até o presente momento dados sobre esta coinfeção, sendo desconhecido o impacto disto nas manifestações clínicas, evolução e prognóstico. Assim, relatos como este são de grande relevância para melhor compreensão destas doenças.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101107>

EP-030

FATORES PREDITORES PARA ADERÊNCIA A MEDIDAS DE PROTEÇÃO CONTRA TRANSMISSÃO DO COVID-19 DURANTE ATIVIDADE SEXUAL EM POPULAÇÃO BRASILEIRA



Mariana de A.C. Lautenschläger, Elis Regina Pessin Albiéri, Amanda Moreto Baptista, Guilherme Holtz Schuch, Cléber P. Camacho

Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: UNINOVE

Nr. Processo: CAAE:36277920.1.000.5511

Introdução: Em fevereiro de 2020 o Coronavírus chegou ao Brasil. Foi recomendada a restrição de contato com secreções e o distanciamento social. Embora o vírus não fosse identificado em vagina e sêmen, o sexo envolve contato, assim, diretrizes acerca da prática sexual segura em tempos de Covid-19 foram publicadas no Brasil e no mundo orientando evitar beijos e sexo com desconhecidos, lavar-se antes e após contato sexual e usar sexo solitário ou virtual, entre outras. A sexualidade, a saúde sexual e o comportamento sexual foram impactados pela pandemia.

Objetivo: Avaliar os fatores preditores para aderência a medidas de proteção contra transmissão do Covid-19 durante atividade sexual em população brasileira.

Metodologia: Estudo realizado por questionário aprovado pelo CEP (CAAE:36277920.1.000.5511). Inclusão: Homens e mulheres maiores de 18 anos. Exclusão: Duplicatas e inatividade sexual. Estatística: Caracterização da amostra em dados percentuais. Regressão logística binária retrocedendo até atingir a função com o valor máximo para os fatores preditores estudados, sendo considerado significativo um $p < 0,05$.

Resultados: Das 921 respostas recebidas, restaram 714 casos para análise. Amostra: 83,5% até 47 anos, 82,6% brancos, 53% casados, 73,7% mulheres, 85,9% heterossexuais, 29% com comorbidade, 19,9% com comorbidade associada a Covid severo, 48,9% da área da saúde. 75,8% pressupunham sua exposição ao vírus e 23,2% sua infecção, 7% com teste positivo.

37,7% referiram transtorno de humor prévio, 62,5% ansiedade atual, 11,5% com pânico ou medo intenso de contrair Covid, embora 93% se considerassem cuidadosos sobre a doença. 34% referiam medo de infecção ao beijo, 27% ao intercursos e 16% no sexo oral. Dos 714 participantes, 49,4% adotaram alguma medida de minimização de contágio por Coronavírus na relação sexual: 26,4% evitaram relações, 14,8% cessaram relações, 6,7% iniciaram uso de condom, 18,2% tomaram banho antes e após contato sexual e 6,2% debutaram no sexo virtual. Os fatores preditores associados a adoção das medidas de proteção foram o estado civil solteiro ou divorciado, o medo de contrair Covid-19 no beijo e na relação sexual. Já a exposição presumida ao vírus e o diagnóstico de doenças relacionadas ao Covid severo se relacionaram a menor adesão às medidas protetivas.

Discussão/Conclusão: Quase metade da população iniciou alguma medida protetiva sexual durante a pandemia, ainda assim poucos praticavam ou optaram pelo sexo seguro. Medidas educativas contínuas são necessárias para o incremento do sexo seguro no Brasil.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101108>

EP-031

A CONTRIBUIÇÃO DO CENTRO DE PATOLOGIA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ PARA A VIGILÂNCIA LABORATORIAL DOS CASOS NOTIFICADOS COMO ÓBITO POR SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA (SRAG) RELACIONADA AO SARS-COV-2 NO ESTADO DE SP



Leonardo José Tadeu de Araújo, Camila Santos da Silva Ferreira, Lidia Midori Kimura, Juliana Possatto F. Takahashi, Cinthya Santos Cirqueira, Cristina Kanamura, Rosana Cantini Tolezano, Fernanda Ducatti, Hyndirah Negri R. Sodré, Juliana Mariotti Guerra

Instituto Adolfo Lutz (IAL), São Paulo, SP, Brasil

Ag. Financiadora: Secretaria da Saúde

Introdu o: O primeiro caso de COVID-19 (Corona Vírus Disease-19), causada pelo SARS-CoV-2, no Brasil foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020 em São Paulo (SP) e o primeiro óbito pela doença foi registrado em 17 de março. Desde então, o Centro de Patologia (CPA) do Instituto Adolfo Lutz - IAL, Laboratório Central de Saúde Pública do Estado de SP, é o principal responsável pelo diagnóstico do SARS-CoV-2 e o CPA, como departamento de investiga o laboratorial de óbitos por doenças infectocontagiosas, atua na elucida o dos óbitos suspeitos de infec o pelo SARS-CoV-2.

Objetivo: Fazer uma análise descritiva dos óbitos por síndrome respiratória aguda (SRAG), encaminhados ao CPA para identifica o do SARS-CoV-2, entre março e agosto de 2020.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal retrospectivo a partir dos dados demográficos e laboratoriais de casos notificados como óbito por SRAG no Estado, com hipótese diagnóstica de COVID-19. Por se tratar de estudo retrospectivo de casos de óbito de ampla distribui o geográfica, utilizando

dados da vigilância, o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi dispensado.

Resultados: Foram recebidos 2099 óbitos com causa associada ao SARS-CoV-2. A maioria era de indivíduos do sexo masculino ($n = 1259$; 60%), > 65 anos ($n = 1202$; 57%). Apenas em 627 casos (30%) foi confirmado a presença do Sars-CoV-2 e, dentre estes, a maioria continuou sendo do sexo masculino ($n = 375$; 60%) > 65 anos ($n = 375$; 60%). Os municípios com maior frequência de óbitos positivos foram São Paulo ($n = 147$, 23%); Osasco ($n = 51$, 8%) e Campinas ($n = 39$, 6%).

Discussão/Conclusão: Os resultados corroboram a alta frequência de casos graves que eventualmente evoluem para óbito entre os idosos. Os municípios com maior número de óbitos detectáveis para SARS-CoV-2 em nossa casuística se localizam na região Sudeste do Estado, e estão entre os mais populosos e com elevado número de casos notificados/óbitos confirmados: São Paulo ($n = 282.726/12.384$), Osasco ($n = 13.126/762$) e Campinas ($n = 30.426/1.184$). Estudos filogeográficos possibilitarão a identificação de prioridades locais/regionais por localização espacial e suas relações com o ambiente. Isso terá implicações no rastreamento epidemiológico e identificação de conexões com surtos de outros países, permitindo o estabelecimento de possíveis rotas de introdução. Neste contexto, é crucial o reconhecimento do IAL durante pandemia e o fortalecimento dos institutos de pesquisa para que possam atuar na vigilância diagnóstica e epidemiológica.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101109>

EP-032

EVOLUÇÃO PERCENTUAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR SARS-COV2 NO MUNICÍPIO DE GOIÂNIA NO PERÍODO DE ABRIL A SETEMBRO DE 2020

Pietro Alessandro Vaccario, Eleonôra Campos
Adriano da Silva, Edna Joana Cláudio
Manrique

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC
Goiás), Goiânia, GO, Brasil

Introdução: O SARS-CoV-2 é um vírus zoonótico, com RNA da ordem Nidovirales, da família Coronaviridae. Esta família de vírus causa infecções respiratórias e foi descrito como tal em 1967, em decorrência de parecer uma coroa na microscopia. Entretanto, o SARS-CoV-2, é um novo membro dos coronavírus sendo descrito pela primeira vez no final de 2019. A doença causada pelo SARS-CoV-2 chama-se COVID-19, esta tem um espectro clínico muito amplo, podendo variar de uma síndrome gripal a uma pneumonia grave. Em Goiânia, os casos confirmados já ultrapassam os 50 mil e ocorreram mais de 3 mil internações. Frente a isso, faz-se relevante o conhecimento da evolução do número de internações hospitalares e em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) na capital goiana.

Objetivo: Descrever o número e o percentual de internações hospitalares e em UTI por SARS-CoV-2 no município de Goiânia, no período de abril a setembro de 2020.

Metodologia: A seguinte pesquisa trata-se de um estudo epidemiológico descritivo. Para obter o número e o percentual

de internações hospitalares e em UTI foram usados os dados dos Informes Epidemiológicos COVID-19 a partir do dia 03/04/2020 ao dia 30/09/2020, através do site da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia, disponível em: <https://saude.goiania.go.gov.br/goiania-contra-o-coronavirus/>, a coleta de dados realizada no dia 26 de outubro de 2020. Os dados foram tabulados utilizando o programa Microsoft Excel e apresentados em valores absolutos e percentuais. Esta pesquisa não necessitou de aprovação em Comitê de Ética em Pesquisa por usar dados de domínio público.

Resultados: Através da análise dos dados percebe-se que apesar da rápida ascensão de casos confirmados, no município de Goiânia, houve a diminuição gradual do número de internação hospitalar com a evolução do tempo, sendo abril o mês com a maior média de internação hospitalar (30,4%) e setembro o mês com a menor (7%). Entretanto, entre os casos hospitalizados houve um crescimento do percentual de internações em UTI no mês de março até o mês de junho, partindo de 42% e atingindo 62%, seguido de uma leve diminuição até o final do mês de julho, quando este percentual começou a flutuar entre os 47% e 44%.

Discussão/Conclusão: Verificou-se que houve redução no percentual de hospitalização, mas entre os casos hospitalizados persistiu o percentual de internados na UTI, sugerindo ainda uma dificuldade na terapêutica e manejo da COVID-19.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101110>

EP-033

VIGILÂNCIA LABORATORIAL DE SARS-COV-2 REALIZADA PELO CENTRO DE PATOLOGIA DO INSTITUTO ADOLFO LUTZ ENTRE MARÇO E SETEMBRO DE 2020

Juliana P.F. Takahashi, Juliana Mariotti Guerra,
Camila S.S. Ferreira, Lidia Midori Kimura,
Sonia Maria Pereira de Oliveira, Hyndirah
Nrodrigues Sodré, Karen Miguaita, Leonardo
Tadeu Araujo

Instituto Adolfo Lutz (IAL), São Paulo, SP, Brasil

Introdução: O COVID-19 é uma doença respiratória aguda causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2). É uma pandemia em curso, com relato inicial em Wuhan (China), o primeiro caso no Brasil ocorreu em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo. Atualmente, o Brasil se aproxima dos 5 milhões de casos e, desde o início da pandemia, o Instituto Adolfo Lutz - IAL está atuando no diagnóstico no Estado de SP, e o Centro de Patologia (CPA) foi mobilizado para aumentar a capacidade de análise molecular da instituição.

Objetivo: Realizar o levantamento dos casos relacionados à infecção pelo SARS-CoV-2 entre março e setembro de 2020 encaminhados ao Centro de Patologia do IAL para diagnóstico molecular, discriminar a frequência de positividade por faixa etária e destacar as áreas de maior incidência.

Metodologia: Foi realizado um estudo transversal que analisou os dados demográficos e laboratoriais de pacientes vivos com suspeita de infecção pelo SARS-CoV-2 que foram atendidos em ambulatórios ou que estavam internados no estado

